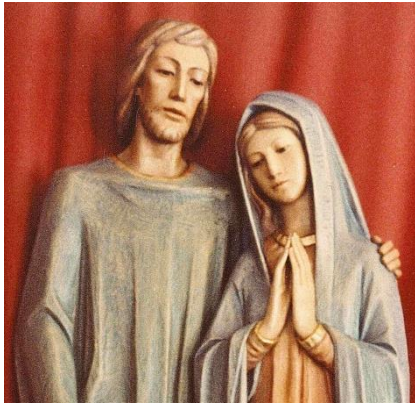


## IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA<sup>1</sup>

Gn 3,9-15.20 | SI 97(98) | Ef 1,3-6.11-12 | Lc 1,26-38

### MARIA, A “CHEIA DE GRAÇA”, E JOSÉ, O “JUSTO”, EXPRESSÕES DA PRESENÇA DIVINA EM NOSSO MEIO



Conforme a primeira leitura, a história da humanidade é marcada desde o início pelo pecado, que fere a comunhão com Deus. Contudo, não podemos nos esquecer de que, antes do pecado, está a graça de Deus; antes da falta, está a comunhão da qual o Senhor nunca desistiu. A prova disso é a vinda de Jesus Cristo, que tem Maria de Nazaré como que sua aurora, isto é, na vida de Maria verifica-se a graça divina atuando em vista da encarnação da Graça.

Jesus é a graça de Deus, por excelência, porque é Deus mesmo que vem habitar em nosso meio (cf. Jo 1,14). Assim, Maria é “cheia de graça”, porque foi preparada desde sua concepção para conceber a Graça de Deus em seu seio. A experiência da graça divina é experiência da sua presença entre nós. Quando o pecado acontece, essa presença fica comprometida. O relato das origens mostra Adão escondido do Senhor, porque fechou-se à sua graça, rompendo com a comunhão que havia se estabelecido. Maria Imaculada, que, ao contrário de se esconder, coloca-se na presença do Altíssimo, é sinal para todos nós do ser humano alcançado pela salvação que vem de Deus, revestido do Espírito santificador, que nos cobre com sua sombra para realizar em nós maravilhas. Em Maria santíssima contemplamos a graça de Deus muito superior ao pecado que pode nos assolar.

Nesta solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, encerramos o ano dedicado a seu esposo, São José. Homem de oração, cresceu na fé e foi compreendendo a manifestação da graça de Deus naquela que lhe havia sido prometida por esposa (cf. Mt 1,19-24). Mais tarde, foi contemplando o mistério revelado em seu Filho, que crescia “em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). São José entendeu bem a pedagogia da presença e, enquanto sacramento da paternidade divina para Jesus, foi para Ele uma presença salvífica, livrando-O, inclusive, da morte diante da perseguição de Herodes (cf. Mt 2,13ss).

Curiosamente, tal presença não se deu de maneira espalhafatosa. O papa Francisco o chamou de “homem da presença cotidiana, discreta e escondida” (*Patris Corde*). Neste caso, um esconder-se positivo, apenas de quem não quer os holofotes

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 8 de dezembro de 2021.

voltados para si. Logo, José nos ensina que ser presença não significa aparecer o tempo todo, mas cuidar do melhor modo que podemos. Nos evangelhos, sua presença é discretíssima, no entanto, extremamente eficaz. Na vida adulta de Jesus, tempo em que certamente São José já havia falecido, fica evidente sua influência na espiritualidade de seu Filho, afinal, de onde vem a relação de Jesus com Deus enquanto Pai? Não viria precisamente de um relacionamento intenso com seu pai nesta terra? Daí a importância de São José na história da salvação: o bom exercício de sua paternidade possibilitou que Jesus nos revelasse Deus como Pai!

Peçamos ao santo e humilde casal de Nazaré, Maria e José, que souberam se colocar na presença de Deus e foram testemunhas da presença divina na vida de Jesus, que também nós saibamos perceber a presença do Altíssimo em nossas vidas, muitas vezes discreta, porém, eficaz; e que saibamos ainda testemunhar a graça de Deus, sendo, uns para os outros, presença constante, acolhedora, servidora e consoladora.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Deus bendito, manifestai em nós a vossa graça salvadora e concedei-nos, por intercessão da bem-aventurada Virgem Maria, concebida sem pecado, e de São José, seu esposo, ser presença salvífica na vida de nossos irmãos e irmãs. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**